DP
539
.P43

LIBRARY OF CONGRESS.

[SMITHSONIAN DEPOSIT.]

Chap. DP539

Shelf. P93

UNITED STATES OF AMERICA.

RESUMO

DA

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO METHODO DE PERGUNTAS
E RESPOSTAS,

PARA USO DAS AULAS DE INSTRUCÇÃO
PRIMARIA

POR

JOÃO FELIX PEREIRA

MEDICO E CIRURGIÃO PELA ESCHOLA DE LISBOA, PROFESSOR DE HISTORIA NO LYCEO NACIONAL DA MESMA CIDADE, ALUMNO DA ESCHOLA DO EXERCITO, ETC. ETC., ETC.

LIBRARY OF CONGRESS
94500
JAN 4 1878
SMITHSONIAN DEPOSIT.

1.ª EDIÇÃO.

LISBOA.

TYP. DE JOSÉ DA COSTA — CALÇADA DO COLLEGIO
(AO HOSPITAL DE S. JOSÉ) 15.

1859.

II P539
.P43

PRELIMINAR.

P. Quem foi o primeiro rei de Portugal?

R. D. Afonso Henriques.

P. De quem era filho D. Afonso Henriques?

R. De D. Henrique e de D. Tereza.

P. Quem erão D. Henrique e D. Tereza?

R. D. Henrique era filho do duque de Borgonha. Veio á Hespanha, quando D. Afonso VI reinava em Castella, Leão e Galliza. Para remunerar seos serviços na guerra contra os mouros, Afonso deu-lhe as terras de Portugal com o titulo de conde, e a mão de D. Tereza, sua filha natural (1094?).

P. Que era então Portugal?

R. O terreno portuguez extendia-se então desde o rio Minho até ás margens do Tejo. Tudo mais que hoje é Portugal, estava debaixo do dominio dos mouros. O nome, Portugal, deriva-se de *Portucale*, povoação situada na margem meridional do Douro, fronteira á cidade do Porto.

P. O conde D. Henrique, depois que veio á Hespanha, não tornou a sahir d'aqui?

R. Henrique dirigiu-se como cruzado á Palestina em 1103, e lá andou por esses logares até ao anno de 1105, em que voltou á peninsula.

P. Que fez D. Henrique depois que voltou para a peninsula?

R. Assentou sua corte em Guimarães, entregue á governança de seo condado, e á reparação dos logares arruinados pela guerra. — Com a morte de Afonso VI rompeu-se uma guerra entre Urraca, filha e successora de Afonso, e o conde portuguez, que principiava a manisfestar desejos de independencia. Henrique, ora victorioso, ora vencido, progrediu em

seos intentos até 1114, anno em que morreu.

P. Que fez D. Tereza depois da morte de seo marido?

R. Morto Henrique, principiou D. Tereza a intitular-se algumas vezes rainha, para afinal se condecorar com este titulo unicamente. Tereza herdára a ambição de seo marido, e determinou levar ávante a obra da independencia por elle encetada; o que deu logar a graves desavenças entre as duas irmans. Afonso VIII, filho de Urraca, determinou obrigar sua tia a render-lhe total vassallagem. Em 1127 entrou com mão armada em Portugal, e sitiou Guimarães, onde estava Afonso Henriques. Os portuguezes, promettêrão submissão a Afonso. Egas Moniz abonou a promessa. Afonso descercou a villa, e, depois de reduzir D. Tereza á obediencia, tornou aos seos estados.

P. Houve alguma desintelligencia entre D. Afonso Henriques e sua mãe? porque?

R. O conde de Trava, valido de D.

Tereza, excluía o mancebo Afonso Henriques de todo o exercicio governativo. O moço principe rebellou-se contra sua mãe. Os dous partidos vierão ás mãos nas planicies de S. Mamede ao pé de Guimarães. As tropas de D. Tereza forão rotas e afugentadas (1128).

P. Com o cerco de Guimarães acabou a guerra entre Portugal e Leão?

R. Não. Depois da batalha de S. Mamede ficou D. Afonso Henriques senhor de tudo, que erão terras de Portugal. Estas, porêm, erão contempladas pelo rei de Leão, como pertença de sua corôa. Deu-se em Cerneja na Galliza uma batalha, onde as tropas portuguezas ficárão victoriosas (1137). Celebrou-se em Tuy um tractado de paz.

P. Qual foi o principal feito de armas, que por este tempo os portuguezes practicárão na guerra contra os mouros?

R. D. Afonso passou o Tejo. Os sarracenos sahírão ao encontro do inimigo nas circumvizinhanças d'um logar, chamado Ourique. Travada a lucta, Henriques ga-

nhou a victoria, jazendo o campo da batalha juncado de cadaveres (1139).

P. Com o tractado de Tuy desistiu o rei de Leão de suas pretenções?

R. Não. D. Afonso VIII violou o tractado, entrou com mão armada em Portugal, e assentou seos arraiaes juncto a Valdevez. Houve uma especie de justa, em que forão prisioneiros alguns varões insignes de Leão.

Depois d'isto celebrou-se em Samora um tractado de paz pelos annos de 1143 ou 1144. Então reconheceu Afonso VIII o titulo de rei, que Afonso Henriques se arrogára. D'esta maneira ficou Portugal constituido em absoluta independencia.

PRIMEIRO PERIODO,

(1143 — 1385).

DYNASTIA AFONSINA,

(1143 — 1383).

D. AFONSO I,

O CONQUISTADOR,

(1143 — 1185).

P. Qual foi o caracter de D. Afonso I?

R. O reinado D. Afonso foi uma serie quasi não interrompida de victorias, alcançadas sobre os sarracenos. Rodeado de inimigos por toda a parte, D. Afonso mantinha-se altivo entre elles. Este heroe, sem jamais abandonar os trabalhos da guerra, deixou igualmente assignalada sua piedade na fundação de quatro grandiosos mosteiros, S. Cruz de Coimbra, S. Maria de Alcobaça, S. João Baptista de Tarouca, e S. Vicente de Fora. Admittiu a ordem

do hospital de S. João, que depois se chamou de Malta, e instituiu outra ordem militar, depois chamada de Aviz.

P. Que praças notaveis se tomárão aos mouros neste reinado?

R. No anno de 1147, o rei de Portugal conquistou aos sarracenos o fortissimo castello de Santarem. No mesmo anno tomou posse de Lisboa com o auxilio d'uma frota de cruzados. Pouco depois cahírão, no poder dos christãos, Almada, Cintra, Palmella, Alcacer do Sal, Evora, Beja.

P. Soffrêrão os portuguezes algum desastre na guerra contra os mouros?

R. O miramolim de Marrocos passou á peninsula (1161), e derrotou Afonso Henriques. As terras ultimamente conquistadas na provincia do Alemtejo cahírão em seo poder.

P. Depois d'este desastre tomárão os portuguezes outras praças?

R. Os portuguezes continuárão suas incursões alem do Tejo, e vírão passar successivamente ao seo dominio, Beja, Evora, Serpa e Moura. As duas primeiras

praças tinhão cahido no poder do miramolim em 1161.

P. Houve neste reinado alguma guerra com o reino de Leão?

R. D. Afonso I entrou em Galliza, onde tomou muitos castellos, e dirigiu-se sobre Badajoz. Mas aqui foi aprisionado pelo rei de Leão, D. Fernando II, seo genro, e submisso imploron a liberdade, offerecendo por ella seo reino. O magnanimo Fernando deu a seo sogro esta generosa resposta: «Conservae a posse de vossos estados: contentar-me-ei com os castellos, que me conquistastes» (1169).

P. Qual foi o ultimo facto notavel acontecido neste reinado?

R. O miramolim cercou Santarem, mas morreu á vista da praça, e seo exercito fugiu (1184).

D. SANCHO I,

O POVOADOR E LAVRADOR,

(1185 — 1211).

P. Qual foi o caracter de D. Sancho I?

R. D. Sancho I, filho de D. Afonso Henriques, logo no principio de seo reinado, cuidou com zelo em povoar os territorios ermos de gente, consumida nos trabalhos bellicos, e em animar a agricultura. As povoações, de novo fundadas ou reconstruidas, forão, entre outras, Valença, Monte Mor, Penamacor, Covilhan. D. Sancho, apezar das guerras, da fome e da peste, que lhe consumírão muito dinheiro, ajunctou avultados cabedaes.

P. Que praças se ganhárão aos mouros neste reinado?

R. D. Sancho tomou Silves com auxilio d'uma frota de cruzados. Foi immediata consequencia d'esta conquista, virem ao poder dos portuguezes, Lagos, Albufeira, Portimão, Paderne, e outras muitas praças do Algarve. D. Sancho principiou a intitular-se rei do Algarve.

P. Que praças se perdêrão neste reinado?

R. O miramolim entrou em Portugal, conquistou Torres Novas, e cercou Thomar (1190). Como não podesse tomar esta praça, retirou-se; mas no anno se-

guinte tornou a entrar em Portugal. Silves, Alcacer do Sal, e outras muitas povoações, cahírão em poder do miramolim. D. Sancho deixou de se intitular rei do Algarve.

P. Torres Novas continuou a estar no poder dos mouros?

R. Não. O infante D. Afonso, commandando uma expedição, invadiu a praça de Torres Novas, e a tomou depois de doze dias de sitio.

D. AFONSO II,

O GORDO,

(1211 — 1223).

P. Qual foi o caracter de D. Afonso II?

R. D. Afonso II, filho de D. Sancho I, foi guerreiro e legislador. Logo em 1211 reuniu cortes em Coimbra, e promulgou leis, que bem nos deixão avaliar o caracter do rei como legislador, e nos mostrão o grau de civilização, que os portuguezes havião adquirido.

P. Contae a batalha das Navas de Tolosa?

R. O miramolim de Marrocos entrou na peninsula com um exercito poderoso. Os reis christãos confederárão-se contra os sarracenos, e os derrotárão completamente. Esta victoria foi uma das maiores, que os christãos da peninsula obtiverão dos agarenos. Esta famosa batalha tomou o nome do logar, juncto ao qual foi dada, que se chamava Navas de Tolosa.

P. Como foi reconquistada a villa de Alcacer?

R. Uma armada de cruzados entrou no Tejo, e D. Sueiro, bispo de Lisboa, os convidou para a conquista de Alcacer. Sitiada a villa pelos christãos, os mouros resistírão até que a fome principiou a lavrar entre elles. Então entregárão a praça.

P. Que outros factos notaveis tiverão logar neste reinado?

R. Forão as desavenças do rei com suas irmans, e as desordens com o clero.

P. Qual foi o motivo d'essas desavenças?

R. D. Sancho I testára a todos seos fi-

lhos e filhas sufficientes legados, e fez com que D. Afonso jurasse guardar todos os artigos do testamento. Mas estas providencias não podêrão acalmar a colera de D. Afonso. Seos irmãos, apenas D. Sancho I morreu, retirárão-se da patria, e suas irmans forão por elle opprimidas com viva guerra.

P. Qual foi o motivo das desordens com o clero?

R. Instruido dos excessos dos ecclesiasticos, D. Afonso tractou de reprimil-os; e o arcebispo de Braga poz-se á frente do clero, defendendo os que elle chamava seos direitos. O papa interveio nesta contenda, e ainda ella não estava serenada, quando D. Afonso morreu.

D. SANCHO II,

O CAPELLO,

(1221 — 1248).

P. Qual foi o caracter de D. Sancho II?

R. São duas as feições principaes do caracter d'este monarcha; decididas tendencias para a guerra, e pouco vigor para repellir os conselhos dos validos. D. Sancho visitou as provincias, e cuidou com afinco na boa administração da justiça.

P. Que praças se tomárão aos mouros neste reinado?

R. D. Sancho II fez grande guerra aos mouros nas provincias do Alemtejo e Algarve. Era seo principal cabo de guerra D. Paio Peres Correia. Os portuguezes tomárão, alem d'outras muitas praças, Elvas, Jerumenha, Serpa, Aljustrel, Arronches, Mertola, Aiamonte, Cacella, Silves e Paderne.

P. Que mais houve digno de mencionar-se neste reinado?

R. Ao mesmo tempo que D. Sancho combatia victoriosamente os mouros, seos validos commettião por todo o reino horrorosas concussões: e as perennes desavenças entre o clero e nobreza produzírão os effeitos de completa anarchia.

P. Quaes forão as consequencias d'estas desordens?

R. Os portuguezes levárão suas queixas ao papa. D. Sancho foi deposto, e D. Afonso, seo irmão, que estava casado em Bolonha com a condessa Matilde, veio governar Portugal. D. Sancho retirou-se para Toledo, onde viveu até ao anno de 1248.

P. Todos em Portugal recebêrão de boa vontade o conde de Bolonha?

R. Alguns fidalgos, governadores de praças, repugnárão entregar ao regente as chaves, e sustentárão vigorosos cercos. Os governadores de Celorico e Coimbra não entregárão as chaves senão depois de informados da morte de D. Sancho.

D. AFONSO III,

O BOLONHEZ,

(1248—1279).

P. Qual foi o caracter de D. Afonso III?

R. D. Afonso, acclamado depois da morte de seo irmão, foi muito dado á guerra. Foi elle quem acabou de expulsar os mouros de Portugal. Afonso abandonou sua esposa, a condessa Matilde, que lhe dera os bens e os titulos, que desfructou emquanto infante. D. Afonso III animou o commercio, estabelecendo uma feira annual em Covilhan.

P. Que praças se tomárão aos mouros neste reinado?

R. D. Afonso conquistou Faro, Loulé, e Algesur; e assim veio acabar a conquista do Algarve.

P. Que fez Matilde, quando informada do segundo casamento de seo marido?

R. Matilde, indignada contra seo marido, que passára a segundas nupcias com D. Brites, filha do rei de Castella, levou suas queixas á corte de Roma, e o papa excommungou Afonso. Depois da morte de Matilde, os prelados do reino pedírão ao papa a revalidação do casamento d'elrei com D. Brites. O matrimonio foi ratificado, e declarada a legitimi-

dade do infante D. Diniz, que nascèra um anno antes da morte de Matilde.

P. Houve neste reinado algum outro acontecimento digno de menção?

R. Seguindo as pisadas de seo pae, D. Afonso III determinou reprimir a altivez do clero, que elle julgava nimiamente poderoso. O papa reprehendeu o rei. Este pouco cedeu; mas á hora da morte arrependeu-se de ter perseguido os ecclesiasticos.

D. DINIZ.

O LAVRADOR E PAE DAS MUSAS PORTUGUEZAS,

(1279 — 1325).

P. Qual foi o caracter de D, Diniz?

R. D. Diniz chamava á agricultura nervos do estado, e animou fortemente este ramo de industria. Grande cultor das bellas lettras, foi bem merecedor do appellido de Pae das Musas portuguezas.

P. D. Diniz fundou alguma universidade e alguma ordem militar?

R. D. Diniz fundou uma universidade em Lisboa, no logar chamado hoje Escholas Geraes, onde esteve até que o mesmo D. Diniz a transferiu para Coimbra. O rei D. Fernando a transferiu outra vez para Lisboa, onde esteve até ao reinado de D. João III.

D. Diniz instituiu uma ordem militar com o nome de milicia de Christo.

P. Quaes são os factos mais importantes occorridos neste reinado?

R. São as contendas de D. Diniz com seo irmão D. Afonso e com a corte de Castella, e as desordens causadas pelo infante D. Afonso.

P. Referi a contenda de D. Diniz com seo irmão Afonso.

R. Não era grande a affeição dos dous irmãos, elrei D. Diniz e o infante D. Afonso; porque este dizia ser a coroa de Portugal propriedade sua, e allegava a illegitimidade de seo irmão, como nascido em vida da condessa de Bolonha. Ambos

corrêrão ás armas; mas passado pouco tempo se assentárão pazes.

P. Referi a contenda de D. Diniz com a corte de Castella.

R. Havia um pacto solemne, pelo qual os reis de Portugal e Castella se obrigavão ao casamento de seos filhos primogenitos. O rei de Castella não quiz darlhe cumprimento, o que foi causa d'uma guerra cruenta.

P. Qual foi a origem das desordens causadas pelo infante D. Afonso?

R. Os ultimos annos do reinado de D. Diniz forão perturbados pela malicia de seo filho D. Afonso, que contra elle se revoltou, cioso do affecto, que seo pae tributava ao filho natural Afonso Sanches.

D. AFONSO VI,

O BRAVO,

(1325 — 1357).

P. Qual foi o caracter de D. Afonso IV?

R. Este rei é por muitos historiadores denominado, ruim filho, máo irmão, e pae cruel.

P. Em que tempo começárão as grandes navegações dos portuguezes?

R. Foi no reinado de D. Afonso IV. que tiverão principio as grandes navegações dos portuguezes: duas expedições chegárão ás Canarias.

P. Como se comportou D. Afonso, depois que subiu ao throno, com seo irmão Afonso Sanches?

R. Mandou formar processo contra elle, e o despojou de todos os bens e dignidades; o que deu logar a uma guerra.

P. Houve neste reinado alguma guerra com Castella?

R. O rei de Castella, que tinha casado com D. Maria, filha de Afonso IV, tractava sua esposa com todo o desabrimento; e D. Afonso lhe declarou guerra, a qual só serenou, quando chegou a noticia, de que os mouros vinhão atacar os reinos christãos da peninsula.

P. Contae a batalha do Salado.

R. O miramolim entrou em Hespanha com um exercito poderosissimo. O rei de Castella pediu auxilio ao rei de Portugal, e este se poz logo em marcha. Deu-se a batalha do Salado, onde os sarraçenos soffrêrão terrivel destroço.

P. Referi as circumstancias mais notaveis, relativas á morte de D. Ignez de Castro.

R. Por morte de D. Constança passou o principe D. Pedro a segundas nupcias com D. Ignez. Os privados do rei, Alvavo Gonçalves, Pedro Coelho, e Diogo Lopes Pacheco, persuadírão-no de que a morte de Ignez era o unico meio de evitar os males, que estavão imminentes; e Ignez foi morta ás suas mãos.

P. Que fez então D. Pedro?

R. Apenas teve noticia da morte de sua esposa, D. Pedro declarou guerra a seo pae, a qual durou, até que os tres assassinos sahírão de Portugal.

D. PEDRO I,

O CRUEL,

(1357 — 1367).

P. Qual foi o caracter de D. Pedro I?

R. D. Pedro era mui severo na punição dos delictos, e tanto se aprazia em sua execução, que, sem dar tempo, a que fossem provados, muitas vezes servia de algoz por suas proprias mãos. Apar de sua grande severidade, era D. Pedro dotado de grande liberalidade. Frequentemente dizia, ser indigno do nome de rei, no dia em que não obrava algum acto de generosidade.

P. Apontae algumas leis rigorosas de D. Pedro.

R. Como legislador foi D. Pedro regorosissimo. Prohibiu, sob pena de serem pela primeira vez açoutados e degollados pela segunda, que seos vassallos comprassem ou vendessem fiado objectos de luxo.

P. Como procedeu D. Pedro com os matadores de D. Ignez de Castro?

R. Tantoque D. Pedro começou a reinar, tractou de se vingar dos homicidas de D. Ignez de Castro, os quaes se tinhão retirado para Castella. Por este tempo andavão refugiados em Portugal quatro criminosos castelhanos, e Pedro contractou a mutua entrega dos criminosos. Pacheco poude escapar. D. Pedro mandou arrancar-lhes os corações.

P. D. Ignez foi mulher legitima de D. Pedro?

R. D. Pedro reuniu os principaes fidalgos, e perante elles jurou, com todas as formalidades, ter-se recebido com D. Ignez.

P. Dizei alguma cousa a respeito da trasladação do cadaver de D. Ignez.

R. D. Pedro convocou a S. Clara de Coimbra todos os fidalgos do reino, e mandou tirar do sepulcro o corpo de D. Ignez; e collocado este sobre um throno, lhe beijárão as descarnadas mãos. Concluida esta ceremonia, foi o cadaver conduzido com grande pompa para Alcoba-

ça. Chegando a Alcobaça, os restos mortaes de D. Ignez forão recolhidos no soberbo tumulo, que D. Pedro mandára levantar.

D. FERNANDO I,

O FORMOSO,

(1367—1383).

P. Qual foi o caracter de D. Fernando?

R. D. Fernando representou dous papeis inteiramente oppostos: como legislador bastarião seos actos para ilustrar qualquer reinado; como homem serião os seos defeitos sobejos para escurecer as maiores virtudes. Deixou-se governar pela rainha, mulher ambiciosa e má.

P. Com quem casou D. Fernando?

R. D. Fernando recebeu-se clandestinamente com D. Leonor Telles de Menezes, que se desquitou de seo marido João Lourenço da Cunha. Isto deu logar a um grande levantamento em Lisboa.

P. Contae alguns factos, que mostrem o caracter da rainha?

R. João, filho de D. Ignez de Castro, casou com D. Maria Telles, irman de D. Leonor. D. Leonor, enraivecida por ver sua irman tão subida em dignidade, accusou calumniosamente sua infidelidade a seo marido. D. João matou sua esposa.

D. Leonor tentou a morte de D. João, mestre de Aviz, filho bastardo de D. Pedro I, e depois rei de Portugal. Accusou-o de correspondencia com o rei de Castella, e chegou a fazer um alvará com a assignatura falsa do rei, no qual alvará mandava degollar o infante. O engano, porêm, foi descoberto.

P. Houve neste reinado alguma guerra com Castella?

R. Houve durante este reinado tres guerras com Castella. A primeira acabou pelo ajuste de casamento de D. Fernando com a filha de D. Henrique, rei de Castella; a segunda com a proscripção de João Fernandes Andeiro; a terceira com o ajuste de casamento de D. Brites,

filha do rei de Portugal, com D. João, successor de D. Henrique.

INTERREGNO.

(1383 — 1385).

P. Em que estado ficou Portugal, depois da morte de D. Fernando?

R. O rei de Castella, que julgava incontestavel seo direito á successão, como esposo de D. Brites, queria transgredir os artigos do tractado, que fizera com seo sogro, e retinha em custodia os infantes D. João e D. Diniz, filhos de D. Ignez de Castro. Estava pois Portugal vendo expirar sua liberdade; mas para conserval-a, apparecêrão tres heroes portuguezes, o infante D. João grão-mestre da ordem de Aviz, Nuno Alvares Pereira e João das Regras.

P. Quem era João Fernandes Andeiro, e que fim teve?

R. Morto D. Fernando, a rainha D. Leonor deu principio á regencia, como

havia sido determinado. João Fernandes Andeiro, valido da rainha, embaraçava os passos dos defensores da liberdade. O grão-mestre dirigiu-se ao paço, e aqui mesmo o matou.

P. D. Leonor esteve sempre em harmonia com o rei de Castella?

P. O rei de Castella entrou em Portugal, e tomou posse do governo, por convenção feita com a rainha. Mas esta, pouco depois, tramou uma conspiração contra elle. A conspiração foi descoberta, e D. Leonor foi recolhida no mosteiro de Tordesilhas.

P. Quaes são os principaes feitos de armas, practicados durante o interregno?

R. Nuno Alvares Pereira ganhou a batalha de Atoleiros. Lisboa soffreu um apertado cerco; o mestre de Aviz a defendeu até á ultima extremidade: a peste obrigou os sitiantes a retirar-se.

P. Em que occasião foi D. João I acclamado rei de Portugal.

R. No anno de 1385 reunírão-se cortes em Coimbra para a eleição d'um rei. João das Regras mostrou, que a escolha

devia recahir em D. João, mestre de Aviz, que até agora havia governado como regente. E D. João foi acclamado rei do Portugal.

SEGUNDO PERIODO,

(1385—1581).

DYNASTIA JOANNINA,

(1385—1580).

D. JOÃO I,

De boa memoria,

(1385—1433)

P. Qual foi o caracter de D. João I?

R. D. João I foi principe muito religioso, intrepido, liberal e clemente. Supposto que seo elemento fossem as armas, D. João I tãobem publicou utilissimas

leis. Tãobem foi amador dos sabios. Fundou o magnifico mosteiro da Batalha, em cumprimento d'um voto feito pela victoria de Aljubarrota.

P. Que batalhas notaveis se derão na guerra com Castella?

R. Forão as batalhas de Trancoso, Aljubarrota e Valverde (1385); e em todas ellas os portuguezes ficárão victoriosos.

P. Que fez o rei de Portugal depois da guerra com Castella?

R. Dirigiu-se á Africa, e tomou aos mouros a cidade de Ceuta (1415).

P. Que filhos legitimos teve D. João I, dignos de menção?

R. D. Duarte que lhe succedeu; D. Pedro, regente no reinado de D. Afonso V; D. Fernando, que morreu captivo na Barbaria; e D. Henrique, chamado o Navegador, porque debaixo de seos auspicios os portuguezes descobrírão os archipelagos dos Açores, Madeira e Cabo Verde, e grande extensão da costa occidental de Africa.

P. Quem foi o primeiro duque de Bragança?

R. Foi filho bastardo de D. João I o primeiro duque de Bragança, D. Afonso, que casou com D. Brites, filha do condestavel Pereira.

P. Quaes forão os outros duques de Bragança até D. João IV?

R. O segundo duque de Bragança foi D. Fernando; o terceiro, D. Fernando; o quarto, D. Jaime; o quinto, D. Theodosio; o sexto D. João; o septimo, D. Theodosio; o oitavo, D. João, que foi D. João IV, rei de Portugal.

D. DUARTE,

O ELOQUENTE,

(1433 — 1438).

P. Qual foi o caracter de D. Duarte?

R. Era D. Duarte tão aferrado ao estudo, que passava com os livros muitas horas successivas. Era para elle objecto do maior regozijo a convivencia com os homens instruidos. Foi o primeiro rei por-

tuguez, que mandou escrever as chronicas do seos predecessores. Grande zelador do culto divino, D. Duarte queria, que os sacerdotes levassem uma vida, com que edificassem os povos, e castigava severamente os que não cumprião seos deveres.

P. Em que consiste a lei mental, promulgada por D. Duarte?

R. No reinado D. João I, o orador João das Regras concebeu uma lei, pela qual as filhas erão excluidas de succeder nos bens da corôa, que seos paes tivessem possuido. Esta lei foi denominada mental, por não ter corrido escripta no tempo de seo legislador. Foi D. Duarte, quem a promulgou.

P. Emprehendeu-se neste reinado alguma expedição á Africa? qual foi seo resultado?

R. Desejosos de grangear nome illustre, os infantes Fernando e Henrique propozerão ao monarcha a conquista de Tanger. Aqui forão os portuguezes tão infelizes, que já por fim se contentavão com retirar-se; mas isso mesmo lhes não foi

consentido senão com a condição de ser evacuada a praça de Ceuta. Os nossos derão em refens o infante D. Fernando.

P. Que decidírão as cortes a respeito da entrega de Ceuta?

R. As cortes, celebradas em Leiria, decidírão, que tão importante praça em caso nenhum se devia entregar.

P. E que sorte teve D. Fernando?

R. Foi intimada a definitiva resolução de não se entregar Ceuta, e D. Fernando passou o resto de seos dias entre os mouros, sujeito ao mais ignominioso tratamento.

D. AFONSO V,

O AFRICANO.

(1438 — 1481).

P. Qual foi o caracter de D. Afonso V?

R. Desde sua adolescencia D. Afonso deu provas do amor e attenção, com que se votava ao estudo. Entretinha-se em traduzir os auctores latinos, e escreveu

rigiu-se á Africa, e conquistou Alcacer-seguer, Arzilla e Tanger.

P. Que causa teve a guerra com Castella, e qual foi a principal batalha, que se deu?

R. Estava contractado o casamento de D. Joanna, princeza castelhana, com o monarcha portuguez, quando o rei de Castella, D. Henrique, falleceu. D. Joanna, porêm, era geralmente havida por illegitima, e D. Fernando, rei de Aragão, que pouco antes casára com D. Isabel, irman de D. Henrique, uniu a seos titulos o de rei de Castella. Afonso V passou a fronteira com seo exercito. Juncto da cidade de Toro deu-se uma batalha, em que os castelhanos tiverão a victoria.

P. Que fez D. Afonso V depois da batalha de Toro?

R. D. Afonso, não querendo desistir de suas pretenções, dirigiu-se a França, onde esperava ser succorrido por Luiz XI; mas vendo frustradas todas as suas esperanças, tornou a Portugal.

Durante a estada de D. Afonso em

França, a guerra continuou; mas afinal D. Afonso desistiu, e a paz se celebrou.

D. JOÃO II.

O PRINCIPE PERFEITO.

(1481 — 1495).

P. Qual foi o caracter de D. João II?

R. A arte de governar foi perfeitamente conhecida de D. João II. Um fidalgo inglez, que viéra a Portugal, sendo interrogado por seo soberano, sobre o que víra mais notavel neste paiz, respondeu; «A cousa mais rara que vi, foi um homem (allndia a D. João II) que a todos governa e de ninguem é governado.» Sempre trazia comsigo um papel, em que registava as qualidades dos principaes cidadãos empregados no serviço do estado, e dos que a isso se propunhão.

P. Que foi o que occasionou o supplicio do duque de Bragança?

R. Conhecendo elrei os abusos, que se commettião na administração da justi-

ça, provenientes do demasiado poder dos fidalgos, fez uma reforma capital. Os fidalgos determinárão defender juridicamente suas regalias, e incumbírão d'este negocio D. Fernando, duque de Bragança. O resultado de toda esta pendencia foi a decapitação do duque.

P. Referi a conspiração do duque de Vizeo?

R. Estava o duque de Vizeo; D. Diogo, á testa d'uma conspiração, que tinha por fim matar o rei, e assentar no throno o duque. Mas descoberta ella, o rei chamou dissimuladamente o duque, e lhe dirigiu esta pergunta: «Primo, que farieis a quem andasse com intento de vos matar?» «Matal-o-ia primeiro — respondeu o duque. —» «Logo pronunciastes a propria condemnação — replicou o rei —» e com um punhal o extendeu a seos pés.

P. Fundou-se neste reinado algum castello na costa de Africa?

R. Fundou-se o castello de S. Jorge da Mina em a costa de Guiné.

P. Quaes forão os principaes descóbrimentos, que se fizerão neste reinado?

R. Diogo Cam descobriu o reino de Congo, e Bartholomeo Dias passou o cabo da Boa Esperança.

D. MANOEL.

O VENTUROSO.

(1495 — 1521).

P. Qual foi o caracter de D. Manoel?

R. D. Manoel era neto de D Duarte, e sobrinho de D. Afonso V. Muito dado ao estudo, e muito affeiçoado aos homens de talento e erudição, conversava com elles familiarmente. Admirador das proezas de seos predecessores, lia assiduamente sua historia. Foi D. Manoel um monarcha verdadeiramente pio: concedeu um por cento das suas rendas para succorrer os vassallos indigentes. Finalmente são indeleveis padrões de sua piedade os muitos templos, que mandou erigir.

P. E não commetteu D. Manoel algumas acções reprehensiveis?

R. A par de suas grandes qualidades commetteu D. Manoel acções bem criminosas, entre as quaes figura o máo tractamento dos eximios capitães, Pacheco Pereira e Afonso de Albuquerque. A expulsão dos judeos e mouros tãobem não honra seo caracter.

P. Referi o descobrimento da India?

R. Vasco da Gama, depois de dez mezes de ardua navegação, entrou no porto de Calecut (1498). Em memoria d'este tão notavel acontecimento, D. Manoel mandou erigir o mosteiro de N. S. de Belem nas praias do Tejo.

P. Referi o descobrimento do Brazil?

R. Em 1500 nova expedição partiu para a India, debaixo do commando de Pedro Alvares Cabral. Querendo este evitar as calmarias de Guiné, tanto se fez ao largo, que avistou terras occidentaes, a que deu o nome de Terra de S. Cruz, que alguns annos depois se chamou Brazil.

P. Cabral continuou sua navegação? qual foi o resultado d'esta navegação?

R. Cabral navegou outra vez para o

lado do oriente, e chegou a Calecut, onde assentou com os indios pazes e tracto de commercio. Com a chegada de Pedro Alvares a Portugal principiou D. Manoel a intitular-se senhor da conquista, navegação e commercio da Ethiopia, Arabia, Persia e India.

P. Que facto notavel aconteceu no vice-reinado de D. Francisco de Almeida?

R. Sabendo D. Manoel, que a republica veneziana, o sultão do Egypto, e os reis de Calecut e Cambaia, havião feito uma liga com o intento de exterminar da India os portuguezes, lá mandou com o titulo de vice-rei, D. Francisco de Almeida, que com seo valor e pericia destruiu as frotas colligadas.

P. Que conquistas se fizerão na India no governo de D. Afonso de Albuquerque?

R. Depois de Francisco de Almeida governou a India o grande Afonso de Albuquerque, que conquistou as tres famosas cidades, Ormuz, Goa e Malaca.

P. Que outros factos memoraveis acontecêrão neste reinado?

R. Forão o descobrimento da China, a navegação de Fernão de Magalhães, e as navegações dos Cortereaes.

P. Contae o descobrimento da China?

R. Fernão de Andrade e Simão de Andrade chegárão á China. Mas o máo comportamento de Simão nas terras dos chins fez, com que estes recebessem mal os portuguezes. Comtudo o odio dos chins contra os nossos abrandou com o tempo, e lhes foi licito commerciar em alguns de seos portos, como Sancian e Macao.

P. Narrae a navegação de Fernão de Magalhães?

R. Magalhães ausentou-se para Hespanha, e se offereceu a descobrir um novo caminho para a India. Magalhães partiu para o lado do occidente, descobriu o estreito, que depois teve o seo nome, e foi morrer ás ilhas Philippinas, em uma cilada armada pelos naturaes.

P. Referi as navegações dos Cortereaes?

R. Depois de longa e ardua navegação, Cortereal avistou uma costa, a que

deu o nome de Terra Verde. Regressou á patria, e, voltando a continuar seos descobrimentos, lá desappareceu. Seo irmão foi em procura d'elle, e lá desappareceu tãobem. Por esta razão se trocou o nome de Terra Verde, onde se cria, que os dous irmãos se perdêrão, pelo de Terra dos Cortereaes, que depois se chamou de Lavrador.

P. E que conquistas se fizerão em Africa?

R. Tantoque tomou o leme do governo, D. Manoel mandou prover as praças africanas de gente e de toda a sorte de munições. A conquista de Mogador, e a de Azamor por D. Jaime duque de Bragança, pertencem a este reinado.

D. JOÃO III.

O PIEDOSO,

(1521 — 1557).

P. Qual foi o caracter de D. João III?

R. D. João III foi um dos reis, que

mais illustrárão o throno portuguez, se considerâmos o impulso, que deu ás lettras. Seo reinado foi a idade aurea de nossa litteratura.

P. Que cousas notaveis se fizerão neste reinado?

R. D. João trasladou a universidade de Lisboa para Coimbra, para onde chamou com grandes salarios alguns sabios da Europa.

Neste reinado foi, em Portugal, instituida a inquisição, e intruduzida a companhia de Jesus.

P. Na Asia, que acontecimentos memoraveis tiverão logar?

R. Forão dous cercos na praça de Dio. Antonio da Silveira foi o heroe do primeiro cerco: no segundo distinguírão-se João de Mascarenhas e o vice-rei João de Castro.

P. E na Africa?

R. Vendo, quão grandes esforços erão precisos, para repellir as repetidas invasões dos mouros nas praças africanas, D. João mandou abandonar Alcacer-seguer, Arzilla, Safim e Azamor.

P. E na America?

R. O Brazil principiou a ser povoado de colonias portuguezas em tempo de D. João III.

D. SEBASTIÃO,

O DESEJADO,

(1557 — 1578).

P. Qual foi o caracter de D. Sebastião?

R. Desde os mais verdes annos mostrava D. Sebastião um caracter decididamente elevado; mas seos mestres adoptárão tal systema de educação, que lhe transformárão as eminentes qualidades em inclinações guerreiras. Entrando mais na idade, Sebastião não falava em outra cousa senão na arte da guerra, na conquista de Africa, e não se dava senão aos exercicios, que adextravão o corpo para a guerra.

P. Que idade tinha D. Sebastião, quando falleceu seo avô D. João III?

R. Tres annos.

P. Quem governou o reino em sua minoridade?

R. Primeiramente sua avó D. Catharina, depois o cardeal D. Henrique, seo tio, filho de D. Manoel.

P. Qual foi o acontecimento mais memoravel d'este reinado?

R. Em 1578 D. Sebastião dirigiu-se á Africa, e nos campos de Alcacer-quivir travou com os mouros uma renhida batalha, em que os portuguezes forão miseravelmente derrotados.

P. Sabe-se, que D. Sebastião morreu na batalha?

R. Ninguem viu morrer D. Sebastião: alguem havia observado, que elle sahíra da batalha, e não appareceu insignia ou cousa que lhe pertencesse. Entretanto, dous dias depois da batalha, foi apresentado ao rei mouro um corpo todo golpeado, putrefeito com o intenso calor do sol, emfim completa e totalmente desfigurado, dizendo-se que era de D. Sebastião.

P. Que mais se conta a respeito de D. Sebastião?

R. Conta-se o seguinte. Vinte annos depois da batalha de Alcacer appareceu em Italia um homem, que se intitulava D. Sebastião rei de Portugal. O vice-rei de Napoles teve com elle larga conferencia, em que falárão das maiores particularidades de duas embaixadas, com que Philippe o enviára a D. Sebastião. O vice-rei disse á hora da morte: «Declaro, que este homem é o verdadeiro Sebastião rei de Portugal.» Depois d'isto, mettêrão-no em um castello em Hespanha, e nunca mais houve noticia d'elle.

D. HENRIQUE,

O CASTO,

(1578 — 1580).

P. Qual foi o caracter de D. Henrique?

R. O cardeal D. Henrique, antes de ser rei, foi um prelado exemplar, e particular protector dos sabios. Sentado no throno foi um rei incapaz de sel-o, en-

tregando o patria nas mãos da tyrannia.

P. Em que occasião foi acclamado D. Henrique?

Trazida a Lisboa a noticia da derrota do exercito christão, o cardeal D. Henrique foi acclamado rei de Portugal. Mas logo principiárão a declarar-se os que pretendião succeder-lhe.

P. Quaes erão os principaes pretendentes ao throno?

R. Os principaes pretendentes erão os seguintes: D. Philippe II, rei de Hespanha, D. Antonio, e D. Catharina, duqueza de Bragança; todos tres netos de D. Manoel. Determinava Philippe, que era o mais poderoso, entrar com mão armada em Portugal, quando visse, que por meios brandos sua empresa abortaria.

P. Como procedeu elrei com os pretendentes?

R. O rei citou os pretendentes, e reuniu cortes. Forão graves as discussões, e tal a variedade de pareceres, que tudo ficou indeciso. Nesta crise escolheu cinco governadores, a quem todos jurárão

obedecer no caso d'elle fallecer sem deixar successor, e igualmente obedecer ao soberano, que elles elegessem.

INTERREGNO.

(1580 — 1581).

P. Quaes forão os principaes acontecimentos, que tiverão logar durante este interregno?

R. Forão a batalha de Alcantara e as cortes de Thomar.

P. Narrae a batalha de Alcantara.

R. Depois da morte do cardeal, D. Philippe fez entrar seo exercito em Portugal, e varias praças se rendêrão. Entretanto era D. Antonio acclamado rei em Santarem e em Lisboa. Pouco depois deu-se uma batalha juncto da Ponte de Alcantara, onde os portuguezes forão destroçados; e os hespanhoes se assenhoreárão de Lisboa. D. Antonio fugiu para França.

P. Que se fez nas cortes de Thomar?

R. Nas cortes de Thomar foi D. Phi-

lippe coroado rei de Portugal; e decretárão-se varios artigos, um dos quaes dizia, que os antigos costumes e privilegios da nação portugueza serião rigorosamente conservados.

TERCEIRO PERIODO,

OU

DYNASTIA PHILIPPINA,

(1581 — 1640).

D. PHILIPPE I,

O PRUDENTE,

(1581 — 1599).

P. Qual foi o caracter de D. Philippe I?

R. Philippe I de Portugal, por suas intrigas e extraordinaria ambição, practicou acções de tanto estrondo, que o apellidá-

rão Demonio do Sul. Para os portuguezes foi D. Philippe um monarcha detestavel, um tyranno. As emigrações erão aos centos, as mortes sem conto.

P. Quantas expedições armou D. Antonio contra D. Philippe, e que exito tiverão?

R. D. Antonio conseguiu armar duas expedições em França, e uma em Inglaterra contra D. Philippe; mas em todas ellas foi mal succedido.

D. PHILIPPE II,

O PIO,

(1599 — 1621).

P. Qual foi o caracter de D. Philippe II?

R. D. Philippe II foi um monarcha digno de desprezo.

P. Como foi D. Philippe II recebido em Lisboa?

R. Nunca se viu nada mais esplendido e majestoso, do que a entrada de Phi-

lippe em Lisboa. Foi tão grande a admiração do monarcha, que em um transporte de enthusiasmo exclamou, que naquelle dia conhecêra, que era um grande rei; e deu a Lisboa o nome de Felicidade de Philippe.

D. PHILIPPE III.

O GRANDE,

(1621—1640).

P. Qual foi o caracter de D. Philippe III?

R. D. Philippe foi um rei fraco, em cujo reinado não foi elle que governou, mas sim seo ministro o duque de Olivares. Nunca Hespanha conheceu ministro com igual poder.

P. Como sacudiu Portugal o jugo de Hespanha?

R. Desejava Philippe reduzir Portugal a provincia de Hespanha, e tractava tyrannicamente os portuguezes. Estes determinárão sacudir o jugo hespanhol.

Em 1640 formou-se uma conspiração, foi morto o secretario de estado Miguel de Vasconcellos, e o oitavo duque de Bragança, D. João, subiu ao throno portuguez.

QUARTO PERIODO,

OU

DYNASTIA BRIGANTINA,

(1640 — . . . .).

D. JOÃO IV,

O RESTAURADOR,

(1640 — 1656).

P. Qual foi o caracter de D. João IV?

R. Dominado do desejo de restituir a patria á liberdade, D. João poz-se á testa da conspiração, que lhe entregou o sceptro portuguez. Este rei publicou sapien-

tissimas leis, relativas á reforma dos abusos introduzidos durante a dominio castelhano.

P. O que foi a guerra da restauração, e qual foi a principal batalha, que se deu neste reinado?

R. Os hespanhoes tentárão outra vez entrar em Portugal, e teve principio a longa guerra, chamada da restauração. A batalha de Montijo, em que os portuguezes ficárão victoriosos, foi a principal neste reinado.

P. Que outros acontecimentos notaveis houve neste reinado?

R. Houve duas conspirações contra a vida d'elrei.

P. Referi a primeira d'estas conspirações?

R. O arcebispo de Braga poz-se á testa d'uma conspiração a favor de D. Philippe; mas foi descoberta, e os conspiradores forão condemnados (1641).

P. Referi a segunda conspiração?

R. Domingos Leite propoz matar seo rei no dia de Corpo de Deus, em que elrei costumava acompanhar a procissão.

Mas antes d'isto foi preso e suppliciado (1647).

D. AFONSO VI,

O VICTORIOSO,

(1656 — 1683).

P. Qual foi o caracter de D. Afonso VI?

R. D. Afonso VI não recebêra educação capaz de o pôr em estado de governar um reino, e, sendo naturalmente de intelligencia acanhada, era o brinco dos privados. Estava D. Afonso rodeado de aduladores. Durante a noite divagava pelas ruas, maltractando os viandantes.

P. Como foi o governo de D. Afonso VI?

R. Todo o tempo, em que D. Afonso VI dirigiu por si os negocios, foi uma serie de intrigas palacianas, que tiverão em resultado, occupar D. Pedro o logar de regente, e casar com a mulher de seo irmão (1667).

P. A guerra da restauração continuou neste reinado? Que batalhas notaveis se derão?

R. A guerra da restauração continuou com o mesmo ardor. Derão-se cinco batalhas famosas: a de Badajoz, a das linhas de Elvas, a do Ameixial, a de Castello-Rodrigo, a de Montes Claros. Os portuguezes tiverão sempre a victoria. Em 1668 celebrou-se a paz.

D. PEDRO II,

O PACIFICO,

(1683 — 1706).

P. Qual foi o caracter de D. Pedro II?

R. A guerra da grande alliança, em que este rei se empenhou sem necessidade, e o tractado de commercio de Methuen, são dous factos, que não honrão nada seo caracter.

P. Qual foi a causa da guerra da grande alliança.

R. Morto sem filhos o rei de Hespa-

nha Carlos II, pretendêrão succeder-lhe o duque de Anjou e o archiduque Carlos. D. Pedro seguiu o partido de Carlos.

D. JOÃO V,

O MAGNANIMO,

(1706 — 1750).

P. Qual foi o caracter de D. João V?

R. Possuido de excessivo zelo religioso, presenteou a corte de Roma com quasi duzentos milhões de cruzados; e em troca recebeu o titulo de *fidelissimo*. Recommendão, porêm, o nome d'este rei a coragem e dedicação, que mostrou durante a peste, que em seo tempo devastou Portugal, e a protecção que deu aos sabios.

P. A guerra da grande alliança continuou neste reinado? Qual foi o partido, que ficou vencido?

R. A guerra da grande alliança continuou até 1712. O partido dos portuguezes foi o vencido.

P. Quaes forão os principaes monumentos de D. João V?

R. A instituição d'uma academia de historia, o convento de Mafra, o aqueducto das Aguas-livres.

D. JOSÉ,

O REFORMADOR,

(1750—1777).

P. Qual foi o caracter de D. José?

R. O caracter de D. José, dizem uns, era timidez e credulidade; pusillanimidade e ciume lhe assignão outros por defeitos predominantes. Foi o marquez de Pombal, qnem por elle governou.

P. Qual foi o caracter do marquez de Pombal?

R. O caracter do marquez era um complexo de grandes virtudes e grandes vicios. Seo rigor manifestou-se mormente contra os fidalgos e jesuitas.

P. Quaes forão as principaes cousas, que se fizerão neste reinado?

R. Publicárão-se leis mui salutares: organisou-se o exercito: restaurou-se a marinha: prohibiu-se a escravatura: creou-se uma juncta de commercio, e poz-se debaixo de sua direcção uma aula, onde fossem estudar os que se applicassem á vida commercial: instituírão-se varias companhias: creárão-se fabricas: fez-se uma reforma capital nos estatutos da universidade de Coimbra. Na fim de tudo isto, erigiu-se no Terreiro do Paço a colossal estatua equestre.

P. Qual foi a data do terremoto de Lisboa, e como procedeu o marquez de Pombal nesta occasião?

R. Em 1 de novembro de 1755. O marquez de Pombal deu assisadas providencias.

P. Referi a conspiração do duque de Aveiro?

R. O duque de Aveiro e o marquez de Tavora formárão uma conspiração contra o rei, e este foi perigosamente ferido. Os conspiradores forão presos e suppliciados.

P. Que outros factos memoraveis acontecêrão neste reinado?

R. A extincção da companhia de Jesus, e a guerra com Hespanha?

P. Contae o primeiro facto?

R. O marquez promoveu a expulsão dos jesuitas de Portugal, e entabolou negociações energicas com as demais cortes, tendentes á completa extincção da ordem, que foi de feito abolida.

P. Contae o segundo facto?

R. Declarada a guerra, o marquez pediu auxilio a Inglaterra. O conde de Lippe veio a Portugal; e depois da guerra demorou-se aqui algum tempo, entendendo em fortificar as praças, reformar a artilharia, restaurar a marinha.

D. MARIA I,

A PIEDOSA,

(1777 — 1816).

P. Qual foi o caracter de D. Maria I e D. Pedro III?

R. D. Maria era filha de D. José, e casou com seo tio D. Pedro. Devota em excesso, entregava-se toda a exercicios de religião e actos de benificencia.

O rei D. Pedro, não cedendo em devoção a sua esposa, não se embaraçava com os negocios publicos. Era amador da musica e do theatro.

P. Que instituições de utilidade publica se fizerão neste reinado?

R. Instituiu-se a academia das sciencias, casa pia, aulas de fortificação, academia dos guarda-marinhas, hospital da marinha, gabinete de historia natural.

P. Como procedeu D. Maria a respeito do marquez do Pómbal?

R. Feita a revisão do processo, que condemnára os conspiradores, decidiu-se que todos, que havião sido suppliciados, estavão innocentes; e publicou-se um decreto, em que o marquez era obrigado a viver fóra de corte.

P. Quando principiou a regencia do principe D. João?

R. Declarada pelos medicos a inepti-

dão mental da rainha, o principe D. João fez-se regente em 1792.

P. Contae a expedição ao Roussillon?

R. Portugal enviou a Hespanha um exercito auxiliar contra a França. Este exercito ganhou varias batalhas, e chegou a penetrar no Roussillon. Mas afinal Hespanha celebrou uma paz com a republica, e o exercito portuguez voltou á patria (1795)..

P. Quantas vezes invadírão os francezes o reino de Portugal?

R. Trez vezes; commandados na primeira por Junot, na segunda por Soult, na terceira por Massena.

P. Qual foi o resultado da primeira invasão?

R. Tendo entrado em Portugal o exercito francez, toda a familia real se retirou para o Brazil (1807). No anno seguinte, os portuguezes, auxiliados pelos inglezes, derrotárão os francezes ao pé de Torres Vedras, e Junot sahiu de Portugal.

P. Qual foi o resultado da segunda e terceira invasão?

R. Foi, verem-se os francezes obrigados a retirar-se com bastante perda.

D. JOÃO VI,

O CLEMENTE

(1816 — 1826).

P. Qual foi o primeiro acontecimento mais memoravel d'este reinado.

R. Foi a revolução de 1820, em que se adoptou a constituição.

P. Como recebeu o Brazil a noticia desta revolução?

R. Com geral enthusiasmo. D. João VI voltou para a Europa.

P. O Brazil conservou-se ainda por muito tempo dependente de Portugal?

R. Não. O principe D. Pedro, em 1822, acclamou-se imperador do Brazil; e, em 1825, D. João o reconheceu por tal.

P. A constituição, adoptada em 1820, durou muito tempo?

R. Não. Houve em 1823 uma contra-revolução, que a aboliu.

P. Quaes forão os ultimos acontecimentos d'este reinado?

R. O infante D. Miguel aspirava ao throno. Durante a noite de 23 para 24 de abril, dirigiu-se aos quarteis e chamou os soldados ás armas. Esta tentativa foi mallograda. D. Miguel recebeu ordem para ir viajar pela Europa. Em 1826 morreu D. João VI, e a infanta D. Isabel Maria assumiu a regencia conforme a vontade de seo pae.

1826 D. Pedro enviou a Portugal uma carta constitucional, e renunciou a coroa d'este reino a favor de sua filha, D. Maria, com a condição d'esta casar com seo tio D. Miguel.

1827 D. Pedro entregou a regencia a D. Miguel.

1828 D. Miguel é acclamado rei absoluto. A ilha Terceira conservou-se fiel á constituição, defendida pelo sr. conde de Villaflor (hoje duque da Terceira).

1830 A revolução de julho em França deu grande alento aos liberaes.

1831 D. Pedro vendo-se obrigado a renunciar á coroa imperial, a cedeu a seo

filho, D. Pedro II (actual imperador do Brazil) e partiu para a Europa.

1832 D. Pedro desembarca nas praias do Mindello com um pequeno exercito, e se apodera da cidade do Porto.

1833 Continuou o cerco do Porto. O sr. conde de Villaflor sahe d'aqui á testa d'uma pequena expedição, desembarca no Algarve, atravessa o Alemtejo, e toma posse de Lisboa.

D. Maria II entra na capital.

D. Miguel ataca as linhas de Lisboa, mas é rechassado.

1834 Celebra-se a chamada convenção de Evora-monte, pela qual D. Miguel é obrigado a sahir de Portugal.

D. Maria II foi declarada maior.

D. Pedro morreu.

1836 Em septembro d'este anno rebentou em Lisboa uma revolução, que aboliu a carta constitucional, e lhe substituiu a constituição de 1822. Em novembro teve logar contra-revolução; mas foi mal succedida.

1837 Nova reacção promovida pelos srs. marechaes Terceira e Saldanha. Os

cartistas forão destroçados pelo conde das Antas, e pelo sr. barão (hoje conde) de Bomfim.

1842 O sr. Costa Cabral (hoje conde de Thomar), então ministro da justiça, posto á testa do partido cartista, dirigiu-se ao Porto, depois a Coimbra, proclamando a abolição da constituição estabelecida. Poucos dias depois estava a carta ploclamada em Lisboa.

1846 — 1847 A provincia do Minho subleva-se, e os septembristas aproveitão-se do ensejo, e triumphão. Ha reacção em Lisboa, e novo ministerio se compõe.

Forma-se no Porto uma *juncta provisoria e suprema da nação*, presidida pelo conde das Antas. Uma guerra civil, que durou alguns mezes, affligiu bastante o paiz. Esta guerra terminou pela intervenção das potencias estrangeiras.

1851 Triumpho do sr. marechal duque de Saldanha na revolução, que promoveu, para derribar o sr. conde de Thomar.

1853 Morre D. Maria II.

ALGUNS OPUSCULOS DO MESMO AUCTOR,

Que se vendem sómente em Lisboa na livraria do Sr. João Paulo Martins Lavado, rua Augusta n.º 31 e 33.

Este signal * posto antes dos titulos d'alguns opusculos, mostra, que as edições se esgotárão e não se reproduzírão.

* As expedições de Dario e Xerxes contra a Grecia (1844)	240 rs.
* Historia de Portugal, desde o principio da monarchia até á morte de D. João VI, em 1826, 3 vol. (1846 — 1848).....	2:080 »
Compendio de historia de Portugal, para uso das aulas de instrucção secundaria (1.ª edição 1848, 2.ª ed. 1853, 3.ª ed. 1860)	600 »
Cholera-morbus : o artigo *cholera* da cyclopedia britannica, traduzido do inglez (1848).....	240 »
* Chirurgomicroscopiatromachia (1849).....	120 »
Compendio de chorographia portugueza, para uso das aulas de instrucção primaria e secundaria (1.ª edição 1850, 2.ª ed. 1851, 3.ª ed. 1852, 4.ª ed. 1853, 5.ª	

ed. 1854, 6.ª ed. 1855, 7.ª ed. 1856, 8.ª ed. 1857, 9.ª e 10.ª eds. 1858, 11.ª ed. 1859, 12.ª e 13.ª eds. 1860) . . . . . 240 »

Resumo de historia de Portugal, para uso das aulas de geographia e historia elementares, comprehendidas no 1.º anno dos lyceus nacionaes de 1.ª classe (1.ª edição 1850, 2.ª ed. 1851, 3.ª ed. 1853, 4.ª ed. 1855, 5.ª ed. 1858, 6.ª ed. 1860). *As primeiras cinco edições d'este opusculo sahírão com este titulo*—Resumo de historia de Portugal para uso das aulas de instrucção primaria. . . 200 »

* Febre amarella: o artigo *febre amarella* da cyclopedia britannica, traduzido do inglez (1851). . 240 »

Anesthesia cirurgica. These defendida no dia dezaseis de oitubro de 1851, na eschola medico-cirurgica de Lisboa (1851). . . 240 »

Compendio de chronologia, para uso das aulas de instrucção secundaria (1.ª edição 1851, 2.ª ed. 1858) 480 »

Terceiro relatorio annual sobre a efficacia therapeutica das cadeias galvano-electricas de Goldberg, na sua applicação contra as moles-

tias rheumaticas, gotosas e nervosas de todas as especies, traduzido do allemão (1852) . . . . . 120 »

Rudimentos de geometria, destinados principalmente aos alumnos, que frequentão as aulas de geographia, chronologia e historia, (1.ª edição 1852, 2.ª ed. 1858). 240 »

Compendio de geographia, para uso das aulas de instrucção secundaria (1.ª edição 1852, 2.ª ed. 1853, 3.ª ed. 1858, 4.ª ed. 1860). . 600 »

Compendio de historia sagrada, para uso das aulas de instrucção secundaria (1.ª edição 1852, 2.ª ed. 1860) . . . . . 360 »

Compendio de historia sagrada, para uso das aulas de geographia e historia elementares, comprehendidas no 1.º anno dos lyceus nacionaes de 1.ª classe; e tãobem para uso das aulas de instrucção primaria (1.ª edição 1852, 2.ª ed. 1859, 3.ª ed. 1860). . . . . 200 »

O visionario (*Geisterseher*), romance de Schiller, traduzido do allemão (1852) . . . . . 400 »

Esta traducção é precedida da biographia de Schiller.

Resumo de historia de Portugal, pa-

ra uso das aulas de instrucção primaria (1.ª edição 1853, 2.ª ed. 1854, 3.ª ed. 1857, 4.ª ed. 1860) *Este resumo tem 68 paginas* . . . 80 »

Rudimentos de arithmetica, para uso das aulas de arithmetica (as quatro operações em numeros inteiros e fraccionarios) comprehendidas no 2.º anno dos lyceus nacionaes de 1.ª classe; e tãobem para uso das aulas de instrucção primaria (1.ª e 2.ª edições 1853, 3.ª ed. 1858). *A 1.ª e 2.ª edições d'este opusculo tinhão por titulo*—Rudimentos de arithmetica, accommodados aos programmas, que regulão os exames preparatorios d'esta disciplina em a eschola polytechnica e no lyceu nacional de Lisboa. *Para os exames do lyceu serve a 3.ª edição; para os da eschola polytechnica ha já outro programma.* 200 »

Abrégé de l'histoire de Portugal (1853). . . . . 600 »

Fabulas de Lessing, traduzidas do allemão (1853). . . . . 360 »
Esta traducção é acompanhada do texto, e precedida da biographia de Lessing.

Logica, ou analyse do pensamento (1853)..... 400 »

Elementos de geometria para uso dos lyceus (1854)..... 800 »

Estes elementos são precedidos da historia resumida da geometria.

Abridgement of the history of Portugal (1854)..... 600 »

Chorographia do Brazil (1854)... 600 »

Cyropedia (*Kyrou paideia*), ou historia de Cyro, escripta em grego por Xenophonte, e traduzida do original (1854)..... 600 »

Esta traducção é precedida da biographia de Xenophonte.

Preceitos de civilidade, para uso das aulas de instrucção primaria (1.ª edição 1856, 2.ª ed. 1858).... 100 »

Vidas dos capitães illustres (*De vita excellentium imperatorum*) por Cornelio Nepote (as que se achão na selecta segunda) traduzidas do latim (1856)..... 400 »

Esta traducção é precedida da biographia de Cornelio Nepote.

Additamento á 2.ª edição do compendio de geographia de João Felix Pereira, para o adaptar ao programma publicado pela eschola polytechnica, na parte que diz re-

speito á geographia mathematica (1857). . . . . 100 »

Additamento aos elementos de geometria, extrahidos dos melhores auctores por João Felix Pereira, para accommodal-os ao programma, que regula os exames preparatorios de geometria elementar na eschola polytechnica (1858). 160 »

Compendio de geographia mathematica, accommodado ao programma, que regula os exames preparatorios d'esta disciplina em a eschola polytechnica (1858) 500 »

Principios de moral e catechismo ou compendio da doutrina christan, para uso das aulas de instrucção primaria, approvado pelo Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarcha (1.ª edição 1858, 2.ª ed. 1860) . . . . . 100 »

Mappa de Portugal para intelligencia do compendio de chorographia portugueza acima indicado (1858) . . . . . 60 »

Mappa de Portugal para intelligencia do mencionado compendio de chorographia portugueza, em escala maior que o antecedente (1859) . . . . . 100 »

Resumo de historia de Portugal, pelo methodo de perguntas e respostas, para uso das aulas de instrucção primaria (1859). . . . . 80 »

Este resumo contém exactissimamente a materia do que acima indicámos; a differença está sómente no methodo.

Epitome da historia sagrada em verso rimado endecasyllabo (1859). 200 »

O compendio de historia sagrada, acima indicado, é o desenvolvimento em prosa d'este pequeno poema biblico.

Diccionario allemão-portuguez e portuguez-allemão. Neues Deutsch-Portugiesisch und Portugiesisch-Deutsch Handwörterbuch, 2 vol. . . . . 2:500 »

D'esta ultima obra está publicada a primeira parte (allemão portuguez) *até á lettra H.*

Primeiro livro da historia dos gregos e dos persas por Herodoto, traduzido do grego (1859). . . . . 400 »

Este primeiro livro contém principalmente a historia de Cyro, um dos maiores personagens da antiguidade.

Compendio da historia de França,

tirado textualmentedos Estudos Historicos de Chateaubriand, traduzido do francez (1859)..... 500 »

Historia da philosophia, traduzida francez (1859)..... 500 »

Compendio de geographia elementar para uso das aulas de geographia e historia elementares, comprehendidas no 1.º anno dos lyceus nacionaes de 1.ª classe; e tãobem para uso das aulas de instrucção primaria (1.ª edição 1860, 2.ª ed. 1861). *A 1.ª edição d'este opusculo tinha por titulo.* — Resumo de geographia physica, politica e commercial, para uso das aulas de instrucção primaria..... 240 »

Apreciação philosophica dos descobrimentos dos portuguezes e das razões, que os determinárão. Seos effeitos sobre a civilização na Europa e no oriente. These de concurso para a quinta cadeira do curso superior de lettras, sustentada, perante a academia real das sciencias de Lisboa, no dia nove de fevereiro de 1860 (1860)..... 240 »

Digitized by Google

LIBRARY OF CONGRESS
0 020 584 179 9